N.° 87

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Terça Feira 24 de Abril de 1827.

S: Fiel de Sigmaringa.

Preamar as 3 horas e 18 minutos da tarde.

NECROLOGIA.

Clemente Ferreira França, 1.° Marquez de Nazareth, Visconde do mesmo titulo, Conselheiro de Estado, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, Dignatario da Ordem do Cruzeiro, &c. &c., falleceu nesta Corte a 11 de Março do corrente. Nascido na Bahia a 16 de Março de 1775, depois de cultivar alli os primeiros estudos, deixou a sua Patria para frequentar as sciencias na Universidade de Coimbra, onde se formou na faculdade de Leis, tendo dado provas de distinctos talentos, pelo que mereceu alguns premios na mesma faculdade. Foi immediatamente despachado para o lugar de Juiz de Fora de Aveiro, onde fez a segunda Entrancia, e Correiçaõ ordinaria, administrando a Justiça muito a contento dos povos, melhorando a administraçaõ daquella Comarca; findos o seis annos, em que teve esta vara, fôi nomeado Ouvidor de Pernambuco, fazendo o lugar de Desembargador da Relaçaõ e Caza do Porto; e neste lugar esteve por seis annos, no decurso dos quaes accontecendo a trasladaçaõ da Familia Real Portugueza para o Brazil, prestou os mais extraordinarios serviços pela occasiaõ da arribada das Náos Meduza a Pernambuco, e D. Joaõ de Castro á Parahiba do Norte, providenciando todo o necessario para as mesmas Aqui foi nomeado Desembargador da Caza da Supplicaçaõ, e acabado o triennio de sua reconducçaõ, veio ter exercicio na mesma Caza, sendo nomeado logo depois para huma caza de aggravos, e Ajudante do Procurador da Coroa e Fazenda, e posteriormente graduado em Desembargador do Paço; e Succedendo a Regencia do Nosso Augusto Imperador, foi nomeado Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda, tendo a effectividade de Desembargador do Paço, prestando muitos e relevantes serviços pela causa da Independencia do Brazil; pelos quaes mereceu tanto o conceito de S: M. I., que o Mesmo Augusto Senhor Se Dignou Nomeal-o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, e Conselheiro d'Estado, na occasiaõ em que se formalisou a Constituiçaõ que nos rege, e felismente chegou o reconhecimento do Brazil em Naçaõ Independente. Distinguio-se muito particularmente por huma firme adhesaõ a Sagrada Pessoa de S. M. I., que o honrou com o titulo de Visconde de Nazareth com honras de Grande do Im-

perio, foi eleito Senador pela Bahia, de cujo lugar teve exercicio na primeira Sessaõ da Assemblea Legislativa; foi novamente honrado por S. M. o Imperador com o Titulo de Marquez; e finalmente pela segunda vez encarregado da Pasta, que ja tivera. Attacado, em consequencia do seu assiduo e constante trabalho, de huma diarrhea sanguinea, succumbio a hum assalto quasi repentino e furioso desta fatal enfermidade. e sem previdencia do Medico assistente, administrando-se-lhe appressadamente os soccorros espirituaes, que foi possivel, que muito coincidiraõ com a sua religiaó, sizudeza de conducta publica e particular. Deu a alma a Deos pela huma hora da madrugada do dia 11 do corrente.

HOSPITALIDADE.

Hum Indio selvagem do Estado de Virginia sahindo hum dia a cassa, vagou todo o dia pelo campo sem poder apanhar Ave ou animal com que manter sua Familia, e sendo ja quaze noite se achava taõ cansado, como debelitado pela fome e sede passando por huma plantaçaõ, e vendo o proprietario sentado a sua perta, se chegou a elle, e lhe expoz a sua mizeria, rogando-lhe que para matar a fome lhe desse hum bocado de paõ, o que lhe foi recuzado, ao que o Indio replicou pois ao menos dai-me hum copo de serveja, e havendo recebido a mesma negativa, lhe expoz que morreria de sede se ao menos lhe naõ desse huma gota de agua para se refrigerar: retirate Indio caxorro, replicou o fazendeiro, tu naõ receberás nada de mim ainda que eu te visse morrer: o Indio retirou-se maldizendo a sua ma ventura. Alguns dias depois succedeo que indo este fazendeiro deshumano a cassa com alguns amigos, succedeo que entranhando-se pelos bosques se perdeo dos companheiros, e seguindo hum porco espinho se afastou tanto que quando quiz voltar para caza naõ acertou com o caminho, andando errante todo o dia sem encontrar quem lhe ensinasse a estrada ate que perto da noite, cansado de caminhar e quaze exausto de fome e sede, percebeo ao longe hum mocambo de Indios, e correndo a elle lhes pedio que o conduzissem a plantaçaõ mais vezinha que houvesse daquelle lugar: elle naõ conheceo o selvagem a quem taõ deshumanamente tinha tratado, havia poucos dias; mas este o conheceo perfeitamente, e convidando-o a entrar lhe disse que era muito tarde, e que sendo quaze noite lhe seria impossivel chegar la antes de ser manhã, e que era melhor para elle ficar alli aquella noite, que seria tratado da melhor forma que elle podesse, e que no dia seguinte bem sedo o poria fora do bosque e que facilmente chegaria a sua caza, e vendo que elle estava debellitado de fome e sede lhe offereceo a cassa que tinha apanhado e outros refrescos de que percizava, e logo lhe mandou arranjar huma cama de pelles e convidou a que descansace. e que dormisse socegado que na manhã seguinte bem sedo o chamaria para o conduzir a estrada da sua plantaçaõ: o selvagem sustentou a sua palavra dada ao hospede, e acompanhando-o atè a hum lugar de donde lhe era facil accertar com sua caza, parou e lhe disse segui esta direcçaõ e ireis direito a vossa mesma plantaçaõ, e quando hiaõ despedir-se encarou com elle perguntando-lhe: vós reconheceis-me? O plantador tremulo e horrorizado, reconhecendo o selvagem a quem elle taõ barbaramente tinha negado até mesmo agua, confessou sua maldade, e principiou a desculpar sua brutalidade, quando o selvagem o intorrompeo dizendo-lhe friamente — quando vos vires hum pobre Indio morrendo de

fome e sede, pedindo hum copo de agua, dai-lhe, e nunca lhe digaes — vaite Indio cachorro, e lembrai-vos sobre tudo desta bella, e grande maxima de todos os tempos — fazei aos vossos semelhantes o que dezejais que elles vos fassaõ, e nunca admitaes acções que naõ dezejaes receber delles: depois deste conselho dezejando-lhe boa viagem se retirou. Serà desnecessario perguntar quem merecia mais o nome de selvagem, se o Indio ou o fazendeiro.

Sr: Redactor.

Naõ me cansarei em dar-lhe noticias da minha caza, nem da alheia. As disgraças da Patria, he que devem occupar as attenções do bom Cidadaõ. Cançado ja de ver tanto quanto nunca esperei de ver, impaciente ultimamente com o estar vendo o escandalozo monopolio que se está fazendo com a farinha que vem do interior da Provincia, pois atraveçadores a vaõ esperar em caminho, e a trazem para suas cazas, e me dizem já haverem algumas nas ruas de S. Rita Nova, do Rangel, de S. Joze, e das Cinco Pontas, com grandes porções que a tornaõ a revender por maiores preços, e por outras medidas diferentes das com que costumaõ comprar, e ainda estas as medem com razoullas, que os fazem em tudo ganhar o duplo do porque a compraõ. Outros porem se fazem conductores, como se os nossos matutos precizem guias para os levar ao mercado publico, e as ruas desta cidade, chupando por este serviço paga de quem vende, e de quem compra. Já custa a hum Pai de familia a comprar huma carga de farinha, rico e pobre, sente hum procedimento taõ offensivo, e escandallozo, sem que a dureza de homens taõ desapiedados se lembrem que vaõ tirar a ultima gota de sangue neste genero da primeira e indispensavel necessidade; a tanta gente mizeravel, e indigente. Isto posto naõ lhe quero ser extenço, seja tambem Vm. breve em inserir estas quatro linhas em algum de seus primeiros numeros a ver se as Authoridades com este anuncio daõ as providencias, a taõ escandaloza pratica, pois elles cuidaõ naõ haver mais Leis a este respeito, e se ainda as há fazelas observar contra os seus transgressores; Dezejarei naõ ter ocaziaõ de o incomodar mais por este objecto, e praza o Ceo, a onde chegaõ os brados da pobreza, baste este anuncio. Sr. Redactor faça este grande serviço a Patria, e a disgraçada humanidade, pelo qual taõbem lhe será obrigado.

Seu efectivo leitor.

O Bumba papa farinha.

(Continuado do N.° antecedente.)

CAPITULO 5.°

Da prudencia, que he a primeira fonte do honesto.

Nenhuma das quatro partes em que dividí a essencia do honesto, he taõ chegada a natureza humana, como a primeira, que consiste no conhecimento da verdade. Naõ ha quem naõ experimente em si hum grande estimulo de entender, e saber, vangloriandose mais quanto mais entende, e sabe. A o contrario toma-se por desgraça, e deshonra errar, equivocar-se, ser ignorante, e ser enganado. Este dezejo de saber, posto que natural, e honesto, deve excluir dous vicios. Hum he tomarmos por sabido o que naõ sabemos, nem dar-lhe hum assenso precipitado. Quem quizer fugir deste vicio, (e todos devem crer) uzará do tempo, e deligencia necessaria para considerar as couzas. O segundo he cança-

rem-se alguns demasiadamente sobre couzas obscuras, difficultozas, e desnecessarias. Desvie-mo-nos destes dous vicios, e todo o estudo e trabalho que fizermos em couzas honestas, e dignas de ser conhecidas, será louvavel com justiça. Ouvi dizer que assim fes Caio Sulpicio na Astrologia, e vi fazer o mesmo a Sexto Ponpeo na Geometria, o que taõbem muitos fizeraõ na Dialectica, e muito mais na Jurisprudencia. Todas estas faculdade, tem por objecto o descobrimento da verdade; porem os que se aplicaõ continuadamente á estuda-las, deixando outros negocios mais importantes, faltaõ a propria obrigaçaõ, pois o principal merecimento da virtude consiste nas acçoens, a inda que estas de quando em quando se podem interromper para repetir os estudos. Alem de que a perpetua agitaçaõ do espirito pode entreter-nos na contemplaçaõ das verdades, naõ havendo necessidade de obrar para este effeito. He certo pois, que todos os pensamentos, e movimento da alma se reduzem ou a deliberar sobre couzas honestas, e proprias para conduzir filismente a vida; ou a penetrar as sciencias, e outras doutrinas. Com isto tenho explicado qual he a primeira fonte, donde tem sua origem as obrigaçoens civis.

(Continuar-se-ha.)

(‡‡‡‡‡‡)

Compras

1 Quem tiver algum escravo ladino de idade de 14, a 18 annos, para vender, dirija-se com elle a caza de Joze Simplicio d'Albuquerque, na Boa vista rua do Cotovello N.º 359.

Vendas.

2 Quem quizer comprar hum negro com algum principio de canoeiro de 16 a 17 annos de muito boa condiçaõ dirija-se a Botica da Praça do Livramento de Joaõ Pereira da Silveira para tratar do seu ajuste.

3 Pertendendo os Administradores de Joze de Azevedo & Souza rializar com a possivel brevidade, as propriedades e diverços outros bens pertencentes aquella Admenistraçaõ, tem detreminado vender immediatamente por tracto particular o seguinte.

Cazas.

Huma propriedade de cazas de dous andares novamente preparada, sitas na proximidade dos Quarteis. — Huma dita terrea junto a rua da Roda.

Escravos.

Maria, negra, boa cozinheira com huma cria de 6 annos pouco mais ou menos. — Joaquina, molata, sofrivel costureira. — Maria do Rozario, molata, idade 10 annos pouco mais ou menos. — Izabel, molata, idade 12 annos pouco mais ou menos. — Joaõ, moleque idade 13 annos. — Hum Cavalo Castanho d'Estribaria, muito bom.

Quem pertender qualquer das Propriedades, Escravos, &c. acima descriptos, queira procurar os Admenistradores em caza do referido Sonza, na rua da Cadeia.

Joze de Azevedo Souza.
Joze Antonio d'Oliveira.
Joze Pater.
Nicolau Otto Bieber.

Avizos Particulares.

4 A 24 do corrente partem os Correios por terra para o Ceará, Aracatí, Icó, Granja, Parnaiba, Sobral, e Maranhaõ. As pessoas que quizerem servir-se desta enviatura poderaõ lançar as suas Cartas na Caixa Geral, do Correio, até a 1 hora da tarde do dito dia.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.º 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros deffonte de Palacio a preço de 60 rs.